ANO T RA, INFORMAÇÃO E DEFESA DA ACADEMIA

(Avença)

FILIADO NO SINDICATO DA PEQUENA IMPRENSA E IMPRENSA REGIONAL

Redacção e Administração Av. Almirante Reis, 121

Propriedade da:

·Academia Portuguesa > (Constituenda)

DIRECÇÃO E EDIÇÃO DE:

ABEL DOS SANTOS

Numero avulso \$50 PAGAMENTO ADIANTADO Comp. e imp. na Tipografia Agnedens.

Aos Novos

Na «Galeria de Arte» Up. naquela ga'eria de arte originalissima, estiveram quadros de Almada Negreiros.

Fui lá uma, duas, muitas vezes, sempre com o mesmo interêsse, a mesma admiração.

O Almada lá estava, muito i ual ao autoretrato, muito fiel à sua Arte. Agora visitanes; novos a admirarem os seus trabalhos lhos duma ância enorme de atingir um Ideal plocado muito longe de todas as Normas e reconceitos em que se debate a maioria,

esses, é que muito poucos.

Alm da é um artista, o seu Cé lo troi as obras—sinfonias dum Herizout de la divisam.

Tudo quanto vem dele con em Arte os seus versos, quadros, prosa.
¿ Que novos são esses, la contrasados e mesquinhos que ousam troçar daquetes que veem para além da apertada esfera em que eles vegetam? . E' a multidão daqueles que jámais sentiram vontade de se libertar dos egoismos e baixos interesses da Terra e voar para longinquas regiões.

São aqueles que vivem ainda presos a idolos e que, pobres dêles, nem força teem para se libertarem.

Como o seu riso é amarelo, mete dó, ar-

Éles não veem, não sentem que o caminho a seguir é outro, que o plagio é a maior, mais concludente prova da sua inferioridade. Pobres vitimas do choque entre os Ideais de Hontem e os de Hoje. Pobres, porque só sabem ver pelos olhos dos seus antecesso-

Talvez-certamente-se hão-de convencer do verdadeiro caminho, para se libertarem para sempre, para pouco a pouco começarem a atingir a filosofia da moderna geração, para admirarem o A'mada e todos os que sentem a Arte a Vida.

Que os novos de agora, dêste momento, os novos da minha época, tentem libertar-se da Rotina que os asfixia e rendam homenagem—em vez dos depreciarem—a essa meia duzia de espíritos que esqueceram o Passado para construirem um Futuro me'hor pleno de Verdade e Beleza.

Que não façam côro com aquêles que tentaram roubar-nos a alegria, a mocidade, com os seus desejos desenfreados. Esses mocidade da minha Pátria; êsses, estão e estarão sempre contra nós, contra os que tentam libertar-se das mentiras por êles cria-

Gritemos, gritemos muito alto, que estamos prontos a acompanhar os que procuram um Futuro construido em regiões muito acima da lama, da podridão do momento actual. Do momento creado pelos de Hontem e nunca pelos de Hoje. Nós, os novos ainda nada quim Gomes, porteiro do Rocio Hotel. fizemos mas havemos de fazer.

Luis de Camões

Escirito de eleição, alma vibrante de sentimentos egrégios, ousado e sonhador, experimentado mais pela desgraça que pelos favo es da Fortuna incapaz de tremer na presença do perigo, mas vendido ao olhar doce uma mulher, Luis de Camões, mais e melhor que nenhum outro é a encarnação perteita da psice logia da gente portuguesa. E, porque assím é, só êle poude entretecer em versos imorredouros a corôa de glória da sua e da nossa Terra; só êle poude vibrar de entusiasmo viril ao entoar o mais belo hino de que par não ha em nenhuma outra Pátria.

Os Lusiadas constituem o depoimento limpido e inacessivel à mais leve mancha de quanto representou o esfôrço duma nacionalidade; pequena em território e incomensurável em grandeza de animo, em prol da civilização mundial. A mais humana de quantas epopeias, até hoje, o génio do homem tem produzido, Os Lusiadas ultrapassam as lindes duma Pátria, sempre acanhadas por maior que esta seja, para se alargarem a todo o universo, excedem os terminos do tempo para se imporem como obra eterna. Nisto reside a sua valia inestimável, nisto está o seu mais alto significado.

Glorificar Camões não é, hoje, glorificar um homem, nem fazer a apoteose duma Pátria; é tudo isso, sim, mas, bem mais ainda, é prestar culto ao Homem, como sintese maravilhosa do Universo, como obreiro incansável que dum passado remotissimo de trevas tem vindo elaborando um Futuro todo de luz, todo de verdade, todo de emancipação.

Agostinho Fortes.

dos Futuristas, porque nas suas obras, nas suas palavras, existe qualquer coisa que nos fala dum Futuro Melhor.

Lucila Maria.

IMPRENSA

O Unionista

Com êste titu'o encontra-se em organização o semanário que se á propriedade da União Radical Republicana Portuguesa. que tambem se está organizando.

A' frente dessa iniciativa, encontra-se o seu fundador, M Góinhas Silveira, coadjuvado pelos srs.: Romeu Cunha, Fernando Pam-pulha, Sebastião Perianes Palma, Manuel Martins Cordeiro e Manuel Castelejo.

Afim de facilitarem a aquisição de material tipografico, está sendo emitida uma série de acções de «O Unionista» no valôr de dez escudos cada uma, que serão reembolsadas por sorteio, logo que o jornal esteja a funcionar e que podem ser requisitadas a Joa-

Oxalá os sforços dêstes denodados ra- academia.

E visitem, oiçam o que dizem os chama- pazes sejam apoiados por todos os républicanos do pais.

«Pensamento»

Tivemos o prazer de receber na nossa Redacção o n.º 39 da revista «Pensamento» que se publica no Porto—R. do Bomjardim 637-1.°

Orgão de cultura socialista, insere colaboração de muitos nomes de vulto no meio intelectual português.

A comissão directiva é composta dos nomes ilustres dos Srs Drs. Agosticho Fortes, que hoje honra as páginas da «Academia Portuguesa» e Amânci de Alpoim.

一个大学的一个

Gostosamente vamos permutar

Doutor Rebêlo Gonçalves

Com extraordinário brilho, como demandam as suas excepcionais qualidades de trabalho e talento, fez o seu doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa o snr. Dr. Gonçalves, que goza das maiores simpatias dos seus alunos e de unanime admiração da

Exames de Admissão às Universidades

tes, transcrevemos o Decreto n.º 21689 de 24 de Setembro de 1932 que cria os célebres exames de admissão :

Artigo 1.º A partir do ano de 1933, apenas serão admitidos à matrícula nas Universidades os indivíduos que, além das outras condições previstas nas leis orgânicas de cada uma das Faculdades, institutos ou escclas, tenham prestado com êxito o respectivo exame de admissão.

Art. 2.º Os exames de admissão a que se refere o artigo anterior serão requeridos ao reitor da Universidade e aos directores dos institutos e escolas de ensino superior em que desejarem ingressar, desde o dia 20

a 30 de Agosto de cada ano

Art. 3.º Os reitores das Universidades e os directores das escolas ou institutos participarão à Direcção Geral de que dependerem, em um dos três dias imediatos ao da conclusão do prazo indicado no artigo anterior, o número de candidatos que requereram exames de admissão e suas espécies.

Art. 4.º Os requerimentos devem ser acompanhados de diploma do exame do curso complementar ou equivalente e correspondente ao exame a que desejarem submeter-se e da propina de 150\$ em estampilhas de imposto do sêlo. No requerimento indicar-se-á se o candidato concluiu o curso complementar como aluno interno ou externo.

Art. 5.º As provas dos exames realizarse-ão nas Faculdades, institutos ou escolas que os cancidatos pretendam frequentar e

serão exclusivamente escritas.

Art. 6.º Os júris dos exames serão constiluidos per quatro professores catedráticos, auxiliares ou assistentes de qualquer das Faculdades, institutos ou escolas das Universisidades, sob a presidência do professor catedrático mais antigo, da livre escolha do Govêrno, podendo dentro de cada Faculdade funcionar tantos júris quantos os exames distintos em relação à natureza das provas que se-ão simultaneamente em todas as Univernela tiverem de ser efectuadas.

Art. 7.º O júri dos exames de admissão às Faculdades de Letras e Direito será constitui to por dois professores da Faculdade de Direito e dois da Faculdade de Letras, podendo ser acrescentado com mais deis professores da Faculdade de Letras, que intervirão apenas na fiscalização e julgamento terivelmente. das provas que não forem comuns ao exame de admissão à F culdade de Direito.

§ único. Us candidatos que desejarem matricular-se na Faculdade de Direito e concomitantemente em qualquer das secções da Faculdade de Letras terão de prestar todas as provas que pera uma e outra inscrição fo-

rem exigidas.

Ait. 8.º Cada um dos membros dos júris a que se referem os artigos anteriores terá direito a receber, como gratificação, a importância de 20# por sessão de serviço correspondente às provas de exames de cada grupo de quatro examinados.

Ait 9.º As provas de exame serão quatro e versarão sôbre as disciplinas ou grupos de disciplinas dos cursos liceais que cada Faculdade, instituto ou escola prepuser 20 Governe, podendo ser diferentes consoante as secções ou grupos em que cada uma se dividir.

Art. 10.º A cada uma das Faculdades, institutos cu escolas incumbe a obrigação de dos júris, um relatório geral de todos os ser-contrário.

Por interessar a todos os estudan- enviar ao Ministro da Instrução Pública até ao dia 22 de Dezembro de cada ano a nota das disciplinas que devem constituir exames de admissão e os programas das matérias sôbre as quais deverão versar pontos.

Art. 11.º Os pontos dos exames serão coligidos, organizados ou uniformizados por uma comissão de três professores de ensino superior, pertencentes ao Conselho Superior de Instrução Pública ou a este agregados para êste efeito e expressamente nomeados pelo Ministro da Instrução Pública, devendo um dêles ser professor da Faculdade de Letras ou Direito e outro da Universidade Té-

Art. 12.º Os pontos dos exames serão, dentro do possível, individuais, múltiplos e normalmente analíticos e sintéticos, devendo constar de uma série de preguntas ten-dentes a averiguar da extensão de conhecimentos dos candidatos sôbre várias matérias do programa e de um exercício demonstrativo das suas aptidões para os associar em expressão correcta, quer seja escrita, gráfica, numérica ou manual, em trabalho de labora-

Art. 13.º A comissão dos exames deverá solicitar, por intermédio das Direcções Gerais do Ensino Superior e do Ensino Técnico, a colaboração dos conselhos universitários se for necessária para o desempenho das suas funções.

Art. 14.º A cada um dos membros da

Art. 14.0 comissão será paga a gratificação de 1.000\$ por todos os trabalhos referentes a cada ano

Art. 15.º As Direcções Gerais do Ensino Superior e do Ensino Técnico são autorizadas a mandar dactilografar ou imprimir, no País ou no estrangeiro, os pontos que lhe forem confidencialmente entregues pela comissão de exames.

Art. 16.º Para a execução dêstes serviços é autorizado o refôrço das dotações de cada uma das Direcções Gerais até 3.000\$.

Art. 17.º As provas dos exames realizarsidades nos três primeiros dias úteis de Outubro à hora que, por acôrdo das Direcções Gerais do Ensino Superior e do Ensino Técnico, for determinada.

Art. 18.º Concluídas as provas, os júris procederão ao seu julgamento, que deverá estar concluso no dia 15 de Outubro impre-

Art. 19.º Serão admitidos os candidatos que obtiverem em cada uma das provas menos uma a nota mínima de 10 valores e no conjunto das provas média não inferior a 12

Art. 20.º Concluidos os exames, os presidentes dos júris enviarão à comissão encarregada de organizar os pontos, por intermédio da Direcção Geral respectiva, todos os exemplares das provas escritas com a valorizição proposta e a aprovada, para serem devidamente estudadas em ordem a futuros aperfeiçoamentos na organização dos pontos e igualmente um relatório dos serviços, com nota estatística dos resultados, indicação da proveniência dos alunos admitidos e excluidos e quaisquer outras observações que lhes parecerem convenientes.

Art. 21.º A comissão des exames de admissão apresentará, por seu turno, ao Ministro da Instrução, até três meses depois de recebido o último relatório dos presidentes

PROGRAMAS

exames de admissão às Universidades

Faculdade de Letras

Secção de filologia clássica

Disciplinss sôbre que versa o exame de entrada: português, latim, história e filosofia.

a) Prova de português:

1.ª parte.—Estudo analítico de um trecho de autor português, em presa ou verso, orientado por um questionário, que envolva a aplicação concreta de conhecimentos relativos a quaisquer dos seguintes

Relação do latim com o português.

Relação do latim com o português.
Importações lexicais das línguas modernas—francês, espanhol e inglês.
Processos de formação de palavras. A derivação regressiva. As funções apositivas.
Fonética. Classificação dos sons portuguêses. A pronúncia normal da língua.
Morfologia. O género e o número. Pronomes. Conjugações incoativas. Advérbios modais.
Sintaxe. Sintaxe de concordância. Sintaxe das proposições a, de, por. Frases negativas.
Semântica. Ampliação e restrição de sentidos. Metaforismo.

Metaforismo.

Estilo. Estilo clássico e romântico.

Rima e métrica: a rima e métrica dos parnasiamos e simbolistas.

Grafia: a grafia portuguesa arcaica, clássica e moderna. A reforma de 1911 e o acôrdo luso brasi-leiro de 1931.

Poesia trovadoresca e poesia de carácter popu-lar nos cancioneiros medievais. Temas e formas.

Os cronistas de quatrocentos. Fernão Lopes co-

mo cronista e como prosador.

O reflexo, na literatura, da actividade dos descobrimentos. O realismo dos Lustadas, como característica que mais o destaca dos poetas contempora-

neos.
O lirísmo tradicional e as influências do renascimento no lirismo de Camões.

O culteranismo e suas característica.

A reacção contra o culteranismo: Garção e Ver-Filinto e Bocage como pre-românticos.

O romantismo. As suas características exemplificadas em qualquer das obra de Queiroz.

2.ª parte.—Exposição organizada sôbre dados formados pelas respostas ao questionário da 1.ª par

te e particularmente tendente a desenvolver qual-quer dos temas nêle indicados.

b) Prova de latim:

1.a parte. – Estudo analítico de um passo de César, Salústio, Vergílio ou Tito Vívio, em resposta a um questionário que poderá versar quaisquer dos seguintes assuntos:

1.º) Principais modificações fonéticas;
2.º) Normas da composição e derivação;
3.) Significação dos vocábulos atendendo à sua

formação.

4.º) Elementos das proposições e emprêgo dos

casos;
5.0) Ordenamento das proposições: proposições
principais e proposições secundárias;
6.0) Emprêgo dos modos e tempos
2.a parte.—Versão correcta do passo analisado.

c) Prova de história:

1.ª parte.-Reposta a um questionário orientado no sentido de evocar os acontecimentos dominantes em uma época, período ou complexo histórico, den-tro das rubricas indicadas no seguinte programa:

Antiguidade oriental.-Egipto-Assíria e Babilónia, persas, hebreus, fenícios. Conhecimento geral da

viços de exames, com inclusão obrigatória dos dados esta ísticos necessários para inteiro conhecimento do serviço efectuado e facultat va formulação de quaisquer alvitres

tendentes à sua melhoria.

Arr. 22.0 São c nfirmadas as disposições das leis vigentes relativas aos exames de admissão ao Instituto Superior Técnico e Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e as consignades no decreto n.º

19.334, de 1 de Fevereiro de 1931. Art. 23.º Fica revogada a legislação em

civilização dêstes povos. Organização política e reli-

giosa.

Antiguidade clássica.—Grécia—Legislação de Atenas e de Esparta—Guerras médicas—Guerra do Peloponeso—Tebas, sua curta hegemonia—A Macedónia; Filipe e Alexandre. Conquista romana. Roma-A realeza. Lutas entre o patriarcado e a plebe. Ex-

A realeza. Lutas entre o patriarcado e a plebe. Expansão do domínio romano. Guerras púnicas—Ditadura de Silla. Os triunviratos—O império até Diocleciano—Divisão do império - Os bárbaros, invasões. Idade média.—Estados fundados pelos bárbaros—Cruzadas do oriente e do ocidente—O império e a igreja, suas lutas—O feudalismo—As comunas. Idade moderna e contemporânea.—A reforma—A contra-reforma—As revoluções inglesas do século XVII—Luiz XIII e Luiz XIV—O reino da Prússia, sua fundação e desenvolvimento—Revolução francesa—Napoleão—Formação de novos estados europeus—A independência das colónias europeias na Amé—

sa—Napoleão—Formação de novos estados europeus
—A independência das colónias europeias na América do Norte e do Sul—As revoluções de 1830 e 1848 em França—Unificação da Itália—O segundo império francês e a guerra de 1870—O império alemão sob a hegemonia da Prússia—Perda das últimas colónias espanholas na América—A grande conflagração de 1914, suas causas.

História de Portugal.—Fundação da nacionalidade. Fomento nacional. D. Diniz, D. Fernando—Côrtes, sua constituição e importância. A dinastia de Aviz, D. João I até D. João II—Descobrimentos—Absolutismo régio—D. Manuel, expansão portuguesa—Decadência nacional. O domínio castelhano. A restauração de 1640. Pombal e o seu govêrno—Rea restauração de 1640. Pombal e o seu govêrno--Rea-cção antipombalina—As invasões francesas— A re-volução de 1820, lutas liberais. A implantação do constitucionalismo—Desenvolvimento económico do País; corrente de desenvolvimento colonial - Portu

gal na grande guerra europeia.

2.ª parte.—Composição de carácter sintético, tendente a correlacionar os factos evocados pelo questionário e a integrá-los nas suas causalidades.

Prova de filosofia:

1.ª parte.—Resposta a um questionário sôbre quaisquer dos seguintes assuntos:

Objectos e métodos de psicologia. Classificação dos fenómenos psíquicos.

Sensações e percepções, imaginação. Associação. Memória. Atenção.

Sentimentos e emoções.
Instinto, hábito. Acções voluntárias.
Termos e juízos. Sua classificação.
Inferências imediatas. Silogismo: seus modos e figuras. Silogismos abreviados e complexos. Indução.
Mátodos indutivos do Mill. Métodos indutivos de Mill. Sofismas.

Objecto da moral. As grandes concepções da vida moral.

Moral individual e social.

Generalidades sôbre a teoria do conhecimento. Critérios da verdade.

2.ª parte.-Desenvolvimento crítico de um tema conexo com qualquer dos assuntos focados pelo questionário.

Secção de filologia românica

Disciplinas sôbre que versa o exame de entrada: português, latim francês e história. O programa do exame das disciplinas comuns à secção de filologia clássica é o já indicado.

Prova de francês:

1.ª parte.-Composição livre sôbre um assunto da vida corrente ou envolvendo a reprodução de uma fábula de La Fontaine, lida na sala pelo exami-

nador.

2.ª parte.—Retroversão de pequenas frases construídas de modo a obrigar à aplicação das regras do particízio passivo ou ao conhecimento de quaisquer idiotismos da construção francesa.

Secção de filologia germânica

Disciplinas sôbre que versa o exame de entrada: português e história, inglês e alemão.

Prova de inglês:

1.ª parte. - Versão de um pequeno trecho de autor contemporâneo, comentado, sob o ponto de vis-ta morfológico ou sintáctico, em resposta a um acomodado questionário.

2.º parte.—Composição de género narrativo ou descritivo, focando um aspecto da vida corrente ou reproduzindo uma pequena história ou fábula.

Prova de alemão:

Versão de alemão para português e leve comentário morfológico ou sintáctico de um trecho de pro-sador contemporâneo.

Secção de ciências filosóficas

Disciplinas sôbre que versará o exame: português, latim, história e filosofia.

Secção de ciências geográficas

Disciplinas sôbre que versará o exame: português, francês, história e geologia.

Prova de geologia:

1.º parte. — Exposição sumária acêrca de um aspecto da geologia de Portugal, mediante um questionário elaborado de forma a exigir noções gerais sôbre alguns dos seguintes assuntos:

1) Minerais portugueses mais comuns. Rochas eruptivas dominantes. Rochas sedimentares típicas.
2) Modalidades de atitude sob que se apresentam as rochas sedimentares. Relações do relêvo dos terrenos com a natureza das rochas subjacentes.

terrenos com a natureza das rochas subjacentes.

3) Composição da crosta terrestre. Sua estrutura. Escala cronológica das formações sedimentares Factos em que se baseia a distinção das diferentes de contrator en técnicos.

Escola Superior de Medicina Veterinária

Disciplinas sôbre que versa o exame de entrada: Física, Química, Botânica e Zoolo-

Prova de física:

Condutibilidade colórica. Coeficientes de dilatação Equação dos gases perfeitos. Escalas termométricas.

Termómetros. Termómetro clínico.

Calorimetria.

Origem e propagação da luz. Reflexão; reflexão

pelos espelhos planos e curvos.
Refração, suas leis. Reflexão total. Prisma. Dispersão. Espectros. Interferência. Polarização da luz.
Campo e indução electrostática. Electrometria.
Aparelhos de medida da corrente eléctrica.
Máquinas electrostáticas. Efeitos físicos e químicos da descarga electrostáticas.

cos da descarga electrostática.

Corrente electrica. Efeitos gerais da corrente eléctrica. Electrólise.

Indução electrodinâmica, electromagnética. Como

manção electrodinames, electrodinagierta. Como se produzem as correntes de indução.

Máquinas e indução electrodinâmi a. Dínamos alternadores motores de corrente contínua e alterna.

Bobinas de indução. Correntes de alta freqüência. Descargas nos gases rarefeitos. Tubos de Geissler e de Crockes. Raios catódicos e raios de Rœnt-

Prova de química:

- Idea geral sôbre a constituição da matéria.
- Corpos simples e corpos compostos.

- 3) Partícula, molécula e átomo.
 4) Valência, afinidade e atomicidade.
 5) Símbolos e fórmulas químicas.
 6) Interpretação das leis ponderais e volumétris que regem as combinações químicas.

 7) Teoria atómica.

- 8) Radical. Grupos funcionais e funções químicas. 9) Generalidades sôbre as combinações orgâni-
- cas do carbone.

 - 10) O carbone assimétrico.
 11) Nomenclatura química.
 12) Isomería e as suas diversas modalidades.
 - 13) Teoria da ionização.

Prova de botânica:

 A célula vegetal e a sua multiplicação.
 Os tecidos vegetais e os seus caracteres diferenciais.

3) Os órgãos de vegetação considerados anatómica e fisiológicamente.
4) Modos de reprodução e multiplicação dos ve-

5) Influências que actuam nos vários tipos de

6. As formações vegetais e as sociedades de plantas, considerando especialmente a importância dos

rados.

7) Caracteres gerais das bactérias, sua multiplicação, principais formas, e exemplos de bactérias nocivas e úteis.

8) Caracteres gerais dos fungos, sua multiplica-ção e reprodução, principais divisões e exemplos de fungos úteis e nocivos.

11) Caracteres gerais das fanerogâmicas, princi-

pais divisões taxonómicas e enumeração de exem-plares úteis à alimentação dos gados. 12) Princípios fundamentais de nomenclatura bo-

tânica, grupos taxonómicos e condições necessárias para a classificação das plantas.

Prova de zoologia:

1) Estrutura e fisiologia da célula animal. Multi-

plicação celular.

2) Definição de protozoário. Divisões principais e seus caracteres gerais. Exemplos de cada uma dess is divisões.

3) Defi ição de metazoário. Reprodução assexua-da e reprodução sexuada. Tipos e exemplos. Estudo sumário das células sexuais, óvulo e espermatozói-de. Fecundação. Hermafroditismo e unissexualismo. Partenogénese.

4) Classificação dos metazoários. Estudo do tipo estrutural dos artiozoários e fitozoários; suas divisões. Classificação dos zoófitos e car cteres gerais dos equinodermes, celenterados e espongiários.

5) Artizoários. Ramos principais.
6) Vermes. Caracteres gerais so diferentes classes de vermes. Exemplos das formas principais. Ciclo biológico de uma ténia. Ciclo evolutivo da fasciolar hepática. ciola hepática.

7) Nematelmintas. Caracteres gerais das diferentes classes das nematelmintas. Exemplos das formas

8) Artrópodos, Caracteres gerais das diferentes classes de artró odos. Exemplos das formes princi-

pais.

9) Moluscos. Caracteres gerais das diferentes classes de moluscos. Exemplos das principais formas.

10) Vertebrados. Estudo geral. Classifi ação.

11) Caracteres gerais dos répteis. Exemplos das circulais formas.

12) Caracteres gerais das aves Exemplos das

principals formas.

13) (aracteres gerais dos mamíferos. Exemplos

das principais formas

Faculdade de Ciências

Disciplinas sôbre que versa o exame de entrada: português, matemática, física e quí-

Prova de português:

Redacção sôbre um ponto escolhido pelo candidato entre seis, que lhe serão apresentados e que tratarão de assuntos de cultura geral.

Prova de matemática:

Teoria das operações sôbre inteiros. Divisibilidade. Máximo divisor comum e menor múltiplo comum. Cálculo dos divisores de um numero. Teoria das provas por divisores.

mais. Teoria das operações. Proporcionalidade directa e inversa.

Números irracionais. Radiciação e potências de expoente negativo e fraccionário. Progressões, logaritmos.

Progressoes, logaritmos.
Cálculo algébrico. Propriedades e recoluções das equações do 1.º e 2.º grau e biquadradas. Discussão.
Análise indeterminada do 1.º grau. Equações irracionais e sistemas cuja resolução se reduz ao caso anterior. Equações exponenciais.
Inequações do 1.º e 2.º grau.
Arranjos, permutações e convenções. Binómio de Newton (expoente inteiro e positivo).
Nocão de lugar geométrico: exemplos. Proprie-

Noção de lugar geométrico: exemplos. Propriedades gerais dos polígonos convexos e mais particularmente dos polígonos regulares. Círculo. Áreas. Cálculo do lado, apótema e área de um poligono regular em função do raio do círculo que lhe é inscrito ou circunscrito. to ou circunscrito.

Segmentos proporcionais. Homotetia e semelhança das figuras planas Angulos de rectas, planos, re-ctas e planos. Paralelismo e perpendicularidade: teo-

Diedros, triedros, ângulos sólidos; propriedades.

Homotetia e semelhança no espaço.
Prismas, pirâmides regulares e troncos. Expressões da área e volume.
Sólidos de revolução: esfera, cilindro, cone e respectivos troncos. Expressões da área e volume.

Relações entre os triedros e os triângulos esféri-

cos correspondentes Propriedades das funções circulores directas e inversas e principais fórmulas que as relacionam.

Fórmulas relativas à adição e multiplicação de ângulos.

Resolução de equações trigonométricas, resolução e determinação da área dos triangulos rectângulos e obliquângulos.

Prova de física:

1.ª parte. - Resolução de problemas, envolvendo aplicação concreta de conhecementos relativos a

9) Caracteres gerais das algas e dos líquenes, principais divisões e relações com os fungos.

10) Caracteres gerais das criptogâmicas vasculares, principais divisões taxonómicas e enumeração de exemplares úteis.

11) Caracteres gerais das foncações as criptogâmicas vasculares, principais divisões taxonómicas e enumeração de exemplares úteis.

11) Caracteres gerais das foncações as criptogâmicas vasculares principais divisões taxonómicas e enumeração de movimentos. Massa e força. Sistemas C. G.

(Continua na 6.ª pagina)

NÓS, E A CULTURA

Várias vezes tenho pensado em lançar, com entusiasmo, nas colunas dos jornais a minha confiança nos destinos da mocidade portuguesa.

Mas várias vezes também tenho sentido a pena recusar-se a escrever sôbre tão magno

assunto.

E' que na hora vertiginosa e enigmática dos povos que passa arriscar opiniões sôbre assuntos confiados. de tão vasta complexidade é quasi uma au-

Vivemos numa época de crítica fácil e imponderada em que qualquer idéa, por melhor intensionada que seja, pode degenerar em ca-

Discute-se, em geral, àcêrca de tudo e por tudo, sem análise nem elevação e, muito menos com qualquer sombra de independência.

A verdade, ferindo às vezes com um tremendo cautério, torna-se detestável... E' ne- des diplomatas cerrando punhos contra cessário convencionarmos menos ..

O nosso século é um "gentleman, sem coração, entalado num "smoking, falso e hipócrita, que ainda não avisou ninguém para onde vai...

Há, hoje, entre nós e creio que em quási todo o mundo uma vaga desconfiança que os homens ainda não concretizaram. Em todos os aglomerados do género humano essa reserva se exterioriza intencionada parecendo fazer parte do ser interior de cada individuo.

Vivemos, na verdade, no reinado da des confiança.

E como aínda não nos acostumámos a obedecer às necessidades instantes da vida esperando de antemão por tôdas as surprezas, derrotas ou triunfos, eis porque, em parte, nós somos uns visionários, falhos de senso e de iniciativa e quasi insensiveis às mais belas manifestações da inteligência humana. E' preciso que nós sejamos preparados para a "vida da nossa época, num sentido amplo e construtivo, de modo que cada um contribua para a formação duma sociedade mais eclética, menos preconceituosa e com mais humanidade-numa expressão levantada de nobreza de carácter, nobreza de ideas e nobreza de atitudes denunciando o nosso mundo interior sequioso de felicidade. Isso falta à mocidade das nossas escolas. A juventude não está a marcar como eu desejario.

Parece que abandonada sem estímulo e pouca orientação uma vaga temeridade crestou, como um vento norte, tôdas as suas congeminações estiolando-lhe a ância de poder

criador. Quando muito imprimimos à nossa mediana cultura as côres garridas dum pedantismo balofo, ocultando ingloriamente os nossos defeitos.

Vivemos um pouco divorciados do mundo, alheios ao ritmo da época, naufragados nêste "mare-magnum, de palavras e de incoerências que as gerações vindouras hão-de abjurar.

A actividade pensante vive adormecida nos cérebros da mocidade académica.

-Estou ai a ouvir muitos camaradas a discordar das minhas afirmações ..-

Eu continúo, porém.

Os jornais académicos que deviam ser para os estudantes a fôlha de ensaio para os seus primeiros vôos, publicados os primeiros números, morrem à mingua de estímulos e de recursos.

Os estudantes temem mesmo enviar colaboração para os jornais.

A razão não me dou a explicá-la. Em Portugal o livro é caríssimo e às vezes mal feito. Não há edições baratas que facilitem a sua aquisição, já não digo do li-

A Mocidade perante a Guerra

Palavras dum jovem

Muito se tem falado nos últimos tempos a respeito da paz; multiplicam se as conferencias e os governantes repetem risonhas palavras de paz, decla-

Mas nós, que estamos já enfadados com a fantasmagoria da paz, não temos como suficiente frases banais, identicas áquelas proferidas há pouco por Hitler; queremos realidades, e não encontramos essas realidades no ritualismo dos discursos.

Estamos já habituados a vêr granas tribunas, proferir discursos muito exaltados, palavras muito violentas e como resultado apenas advir mais complicação e mais tensão entre os povos.

Não julgamos o pacifismo um mito, mas estamos convencidos de que a paz só será firmada no mundo, quando a mocidade se compenetrar de que o seu papel vai mais além de desafios de «foot ball».

mundiais é decisiva, e devemos delimitar já a nossa posição para aquêles que pretenderem reacender a fogueira, saberem que connosco nunca poderão contar.

Os mentores da guerra julgam-nos que lhe lancemos em rosto a sua baitar dispostos a servir de «bode expiatório do seu nefando egoismo.

Sim, egoismo! pois as guerras não são mais de que meia duzia de interes-

vro meramente literário, refiro-me sim ao livro didáctico, àquêle de que o estudante não pode prescindir.

A nossa imprensa, que devia ser mentora duma cultura bem orientada e sem artificio, parece fazêr às obras literárias e científicas uma crítica de compadrío.

Seríamos um povo de génios a acreditar nos elogios que os nossos críticos distribuem, dentro da sua análise e do seu sentimento estético.

De modo que, nós, lutando com tôdas as dificuldades do nosso século vemo-nos privados do livro e até da indicação da escô-

Há tempos numa conversa entre quintanistas àcêrca do movimento literário e cultural da época, um nosso condiscípulo confessou, num riso alvar, que nunca tinha lido um livro, a não sêr de estudo!

Simplesmente: Não está certo!

E' preciso que nos compenetremos que o que aprendemos nas aulas não chega e que a vida não é ali. E', sim, amanhã, cá fora, em contacto directo com tôdas as dificuldades que a existência nos oferece nesta enorme jornada para a morte.

Faro, 27 de Maio de 1933,

Manuel Duarte.

ses em jogo, accionados por uma orla: de individuos sem escrupulos nem brios, que para conseguirem o seu bem estar não teem pejo em sacrificar milhares de vidas.

A guerra de 1914 não nos deixou ilusões, os que a ela foram ficaram lá torpedeados pela metralha ou voltaram completamente arruinados; e como frurando só pretenderem a tranquilidade to de tão grande sacrificio temos a dedos povos cujos destinos lhes estão sordem social em que hoje o mundo se

> As cob ças que moveram então a luta estão novamente em campo; estaremos nós convictos do nosso dever ou abandalhar-nos-emos ao toque do primeiro clarim?...

> Fômos amamentados ao som estrondoso do canhão, mas não queremos morrer despedaçados por êle.

> Poderá perigar a nossa liberdade, poderá mesmo perigar a nossa vida, saberemos morrer no nosso posto cientes de que as gérações futuras não hãode depositar na nossa campa o epitáfio de-assassinos.

Tomamos nôjo á arma, não admira! pois se enquanto tropeçavamos os primeiros passos nossos pais morriam no «front» despedaçados pela metralha, passámos á primavera da vida sofren-A nossa acção nos acontecimentos do as consequencias da hecatombe, quando tudo para nós deveria sêr esperanças debatemo-nos com o desemprego, com a miséria, com a fome, para que havemos de ir buscar sofrimentos identicos para nossos filhos?

Vamos talvez com o nosso procediprontos a entrar na chacina e é mister mento embargar que o igoismo tôrpe dalguns se espanda, talvez alguém vexeza de caracter e lhe digamos não es- nha a possuir menos um automovel, menos umas sedas, menos umas barras de ouro aferrolhadas no fundo dalgum cofre; mas em compensação evitaremos que o sangue de muitos jorre inutilmente, e morreremos com a satisfação de não termos manchado as mãos no sangue dalgum inocente que como nós habite ao cimo da terra.

Eduardo Ribeiro Junior.

Lxa, 29-5-933.

- CANTE BELLEVE Vida Simples

Uma casita à beira duma estrada, Cheio de lindes roseirais em flôr, Onde coubessem, um i namorada E um coração feliz de sonhador.

Todos os dias pela madrugada, O Sol! o Sol, bendito e criador Num sorriso de luz abençoada Havia d'ir beijá-la com amor.

E nós os dois—eu moço e tu tão moça E nós os dois—Oh! que ventura a nossa! Nesse lindo e suave paraizo...

E nisto apenas se resume a vida Ingenua e simples casta e comovida Como eu a quero como eu idealizo.

Rui de Vasconcelos e Sá Coelho.

Recomenda-se:

Alfaiataria de A. J. Leitão Praça do Chile, 9-LISBOA

A casa que melhor trabalha em fatos: de estudantes.

Miss Espanha

fala à «Academia Portuguesa» do nosso povo e da academia de Portugal

Teresa Daniel, para quem, superior à beleza que a fez raínha de Espanha de 1932, é a sua beleza moral, aliada a uma mais que vulgar cultura mental, ouve



Teresa Daniel, Miss Espanna de 1932



Os estudantes de Direito de Lisboa que êste ano receberam as fitas de quintanistas com es seus professores

Granas al periódeco Academia Fortuguera me senti mny felig de ser durante unas haras compañera que las simpaticas estuduantes ace Partugal Miss España

com atenção o nosso questionário e respon- tuguês assimila com naturalidade tôdas as de com inteligência.

pogem Portugal?

-Gostaria de viver aqui sempre... -Já cá tem noivo? gracejá nos.

Miss Espanha comprimiu os dêdos, fazendo-se ouvir um estalido, outro e ainda outro; e com extraordinária graça diz:
—Tantos noivos... e logo a sério:—o

meu noivo é a musica.

-Então não viverá sempre em Portugal?... -Queremos estudar pelo menos a psicologia do povo português-atalhou o da "miss". - Queremos conhecer todo Portugal. Iremos passar algum tempo a Coimbra, ao Porto e provávelmente a outras terras. Queremos entrar na alma de Portugal.

—Que impressões tem já da nossa gente? -Aprecio o povo português pelo coração, pela cabeça, pela educação. O português é bom, é inteligente e é educado. A alma do português não cabe numa coisita pequena;—atalhou o pai—o português é co-mo um cristal de aumento.

-Já deram alguns concertos? -Sim. E vamos dar mais

-Acha que o nosso público é exigente? O vosso publico é dos mais inteligen-

tes. Aplaude aquilo que outros públicos não chegam a compreender. O português tem um veemente temperamento musical. O por-

coisitas que traduzam literatura e arte. O -Tenciona demorar-se ainda muito tem- estudo constitui para o português uma de-

—Tem boa impressão dos estudantes?

-Muito boa. Simpatizo imenso com a

vossa farda. Gostei também muito da vossa festa do dia 27 de Maio na sala ...
—no salão do "Seculo,"

-para que me convidaram.

-Mas havia tão poucas pessoas!.

-Não, não havia poucas pessoas. Havia muitas cadeiras. Era uma assistencia muito selecta. Gostei muito; e a prova é que lhe tinha dito que não cantava e depois entusiasmei-me e fui cantar, como viram, aquelas "granadinas", a primeira vez que cantei em Portugal.

—O que mais a impressionou nessa festa?

-Quando me cobriram a capa e me entregaram a pasta com fitas de doutor. Eu me sentia pequenina dentro daquela capa.

-Gostou dos fados e guitarradas? —Muito. Aquele estudante de medicina...
—Fernando Vaz

-tem voz muito natural que poderia cultivar. O guitarrista...

-Duarte Carvalho

-interpreta extraordinàriamente a musica espanhola. A todos minhas saudações; é uma recomendação que nos faz miss Espanha, ao despedir-se.

Abel dos Santos.



de estudantes das liversas Faculdades de Lisboa rodean o Miss Espanha. Essa no Salão do «Século» em 27 de Maio de 1933 a favor do Sanatório Universitário

(Continuação da 3.ª pagina)

S. e métrico de unidades mecânicas. Trabalho e potência. Máquinas simples. Energia mecânica. Movimento dos graves. Pêndulo simples.

Massa específica, peso específico e densidade re-lativa. Principio fundamental da hidrostática. Principios de Pascal e de Arquimedes. Medição de densi-dades. Leis de Mariotte e de Gay-Lussac. Pressão atmosférica. Barómetros e manómetros. Escalas de temperatura. Dilatações, mudanças

de estado, calores específicos e calores de transformação. Métodos calorimétricos. Lei de Coulomb. Sistemas electrostático e electro-Lei de Coulomb. Sistemas electrostático e electromagnético C. G. S. de unidades. Condensadores. Corrente electrica: leis de Ohm e de Kirchhoff. Associação de resistências. Ponte de Wheatstone. Sistema prático de unidades eléctricas. Efeitos das correntes. Acções electro-magnéticas. Fenómenos de indução. Amperímetros e voltímetros. Pilhas e acumuladores. Associação de pilhas.

Leis de Descartes. Índice de refracção. Formação das imagens nos espelhos esféricos e nas lentes esféricas delgadas. Prisma; desvio mínimo Dispersão. Espectro solar: radiações visíveis, ultravioletas e in-

Espectro solar : radiações visíveis, ultravioletas e in-

Produção de som nos tubos sonoros e cordas vi-

brantes.

2.ª parte.—Resposta a um questionário tendente averiguar o conhecimento dos fenómenos gerais, das leis que os regem e definições que correspondem aos mesmos assuntos.

Prova de química:

1.ª parte.-Resolução de problemas, envolvendo a aplicação concreta de conhecimentos relativos a quaisquer dos seguintes assuntos:

Leis químicas de Lavoisier, Proust, Dalton, Richter e Gay-Lussac. Pesos atómicos e pesos molecula-

res; leis de Dulong e Petit, Avogadro, Mitscherlich. Hidrogénio, oxigénio, azote, cloro, fósforo, carbo-ne, enxôfre, ferro, cobre, alumínio, zinco, chumbo e

Água e ar Ácidos: clorídrico, azótico e sulfúrico. Cloreto de sódio e carbonato de cálcio. Processos gerais de preparação de sais.

Funções orgânicas: hidrocarbonetos, alcoóis, al-

deidos, ácidos, ésteres e éteres.

2.º parte.—Resposta a um questionário tendente
a averiguar o conhecimento dos fenómenos gerais,
das leis que os regem e definições que correspondem aos mesmos assuntos.

Escolas de Farmácia

Disciplinas sôbre que versa o exame: matemática, física, química e ciências naturais.

Prova de matemática:

Monómios e polinómios; operações. Fracções al-gébricas; simplificação; operações. Equações do 1.º grau e 2.º grau. Sistema de equações do 1.º grau; problemas; interpretação das soluções. Desigualda-des do 1.º grau.

Equações do 2.º grau a uma incógnita; sistema de duas equações, uma do 1.º e outra do 2.º grau; problemas. Potências; potências de expoente positivo, nulo negativo e fraccionário; operações sôbre potências. Radicais; cálculo de radicais.

Progressões aritméticas e geométricas. Logaritmos; sistemas de logaritmos; logaritmos decimais; prepriedades fundamentais dos logaritmos; opera-ções; uso das tábuas. Funções; sua classificação. Propriedades elementares das funções inteiras; prin-cípio das entidades; método dos coeficientes inde-terminados; divisibilidade por x—a; principais apli-

Limites de variáveis e de funções de uma só variável. Teoremas respeitantes à soma, produto e co-ciente dêstes limites. Função contínua num ponto; idem num intervalo; exemplificação e representação

Noção de derivada. Derivada de uma função num ponto, sua interpretação geométrica; derivadas da soma do produto, do cociente, da potência, da raiz, da função de função e da função inversa.

Análise combinatória; arranjos; permutações e combinações. Binómio de Newton; propriedades dos coeficientes do binómio; aplicações

coeficientes do binómio; aplicações. Resolução e discussão de equação geral do 1.º grau a uma incógnita; idem de equação geral do 2.º grau a uma incógnita; soma e produto das raízes

Propriedades do trinómio do 2.º grau. Desigual-

Propliedades do finiolino do 2.º grau. Desigual-dades do 2.º grau.

Problemas do 2.º grau e discussão das soluções.

Resolução e discussão da equação bi-quadrada.

Equações invariáveis. Função exponencial; propriedades. Teoria algébrica dos logaritmos. Resoluções

das equações exponenciais.

Valores dos lados dos polígonos regulares mais importantes em função do raio da circunferência cir cunscrita. Areas. Volumes. Coordenadas rectangulares. Equação do ponto. Equação da recta. Equação da circunferência, da elipse, da hipérbole e da pará

Funções circulares directas e inversas. Suas va-riações e representação gráfica. Re ações entre as sunções circulares de ângulos contrários, de â igulos

Atlétismo Escolar

Rescaldo

Tínhamos prometido aos nossos leitôres, se é que esta secção os tem dada a pouca tendência para o desporto dos estudantes portuguêses, algumas impressões sôbre os recentes Campeonatos Universitários. Ei los...

Nas provas destinadas ás Escolas Secundárias destacaram-se as dos novos, não filiados, tanto como interesse desportivo como

resultados técnicos.

Mário Ferreira bateu o récord dos 100 fazendo 11 s. 3/5 e cor eu os 60 em 7 s. 1/5 Silva Fino bateu os récords dos 3 lançamen tos e Ralha o de 800 Cardoso ganhou os 3 saltos com fracas marcas (5,76; 150; 252) e ficou segundo em 60, 100, 800 e dardo. Isto entre os filiados. 4 atlétas constituiram um como que monopólio que açambarcou quasi tudo...

Entre os novos Ricciardi ganhando os 60 (7 s. 3/5), comprimento (5,91) e sobretudo a altura (1,63) revelou-se o melhor valôr a cultivar. Macêdo saltando em altura (163), de frente, mostrou-se tambem susceptivel de muito melhor. Dos restantes Farelo, Henrique Costa, Albino Lopes, Fernando Ferreira, Romero, Alves Vilas Boas, Matos, teem qualidades susceptiveis de bom aproveitamento.

O Liceu Pedro Nunes ganhou 8 provas, Escola Rodrigues Sampaio 7, Veiga Beirão 3, Mar a Pia 1, A Casa Pia, infeliz, não logrou nenhuma primeira classificação.

* * *

Analisemos agora os «não filiados» dos

cursos superiores.

Cunha Rosa, primeiro da velocidade pura e comprimento, seguido da altura, foi a melhor revelação dos campeonatos e tem deante de si largo futuro como «sprinter».

Macêdo e Costa (2.º comp. e 3.º em 100) e
António Silva (2.º em 100 e 1.º em 200) virão tambem, na especialidade a fazêr alguma coisa.

José Ferreira, futuro oficia', ganhou bem os 400 conquanto num máu tempo. Henrique Pereira (2.º em 400 e 3.º em 200), com algumas qualidades, deve lembrar-se que em corridas não só as pernas contam a cabeça tambem trabalha: a tática é uma bôa arma...

Francisco Paulos, vencedôr dos 800 e 1500, confirmou as qualidades demonstradas quando da sua vitória no cross escolar, batendo em ambas as provas os récords antigos. Jacinto Madeira, o 2º nas mesmas provas, deve tambem em 800 ter feito melhor que o récord antigo.

Andrea nos três lançamentos revelou qualidades a cultivar mórmente em dardo. Simões ganhou bem o pêso.

Victor Brandão saltou com facilidade mas com estilo rudimentar e Pinto de Magalhães, campeão de vara e barreiras e terceiro na altura e dardo foi o mais eclético dos novos...

Ciencias ganhou 9 provas, Militar 2 e Industrial 1; Financeiras não obteve nenhum campeonato e Direito não apresentou novos.

Nos filiados das Escolas Superiores, como era lógico registaram-se os melhores resultados. 3 récords cairam, 2 já bem antigos (1913 e 1914).

Stucky de Quay em explêndida forma e bem preparado derrubou os récords de Salazar Carreira em 800 d minuindo o de 2m 19s ¹/₅ para 2^m 15^s e o de Atilio Bairrão, de 1500. baixando-o de 4^m 48^s ¹/₅ para 4^m 46^s. Carlos Graça, 2.º nas duas provas, fêz tambem melhor que os antigos tempos.

Nos lançamentos Vasconcelos e Bragadominaram à vontade os restantes competi-

Carvalhosa ganhou os 190 (11 3/5) e comprimento (6,20) com resultados frácos para a classe que já at ngiu; Vasconcelos aproximou-se muito (6 08) em comprimento e Rendas, segundo na final, fêz na elimina ória o melhor tempo dos 100 nestes campeonatos (11 2/5) ...

Aguiar ganhou fácilmente a altura com um resultado fráco (1,66); Varzea anulou os terceiros de altura e dardo.

O heroi dos campeonatos foi porém Alvaro Martins Vieira; abusando talvês da sua resistência física conseguiu as seguintes interessantes performances:

1.º em 110 barreiras em 16 s. 1.º em 400 metros em 56 s. 4/5

2.º em vara com 2m,70

2.º em altura com 1m 61

3.º em comprimento com 5m,89

Em 110 conseguiu bater Palhares Costa e Vasconcelos e fêz melhor tempo que o récord de Portugal, não homolegado nem por ter derrubado uma barreira.

Moreira de Campos venceu fácilmente a vara (2^m,80). Calheiros Viegas «venceu os-200, num tempo fráco, mas distanciado dos adversários» diziam os «Sports». Sarmento Brandão, José Carreiro, Jorge

Queiróz e Valdez tambem se comportaram

Em 3x100 Ciencias (A. Silva, C. Rosa, A. Rendas) estabeleceu um novo récord interessante (35 s. 2/5).

O Industrial ganhou 5 campeonatos, Ciencias 3, Mi itar 2, Financeiras 2 e Direito 1.

Calheiros Viegas

complementares e de ângulos suplementares. Fórmu-las de adição de ângulos. Fórmulas que permitam determinar os valores do seno, coseno e tangente do arco duplo, e do seno, coseno e tangente do arco sub-duplo em função do seno, coseno e tangente do arco simples. Fórmulas que permitam obter logari-tmicamente a soma algébrica de dois senos, dois co-

senos e duas tangentes.

Resolução e discussão de equações trigonométricas simples. Uso das tábuas naturais. Relações entre os lados e os ângulos de um triângulo. Resolução dos triângulos. Avaliação das áreas dos triângulos.

Prova de física:

Programa de física da VI e VII classes dos liceus.

Prova de ciências naturais:

química inorgânica e da nomenclatura

Programa de ciências naturais das VI e VII classes de ciências dos liceus, com particular insistência na botânica, zoologia e mineralogia.

Prova de química:

génio, com o oxigénio e com um e outro dêstes ele-

Conhecimento dos principais metais, dos seus óxidos, hidróxidos e sais mais importantes. Conhecimento preciso das principais funções de

Conhecimento dos principais metalóides, das mais importantes das suas combinações com hidro-

As disciplinas sôbre que versarão as provas e os-

Leis ponderais e volumétricas.

Números proporcionais; unidades de combinação unidades de reacção. Constituïção da matéria; moléculas; átomos; iões.

Constituição da matéria; moléculas; átomos; iões. Pesos atómicos e pesos moleculares. Processos mais importantes para a determinação dos pesos atómicos e moleculares. Valência. Atomicidade. Fórmulas empíricas; fórmulas moleculares. Isomeria; alotropia; fórmulas de constituição; equivalentes; fórmulas em equivalentes. Idea de dissociação; dissociação da água, do cloreto de amónio Dissociação electrolítica. Investigação do carbono e do hidrogénio nos compostos orgânicos.

Noção de análise elementar orgânica. Hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, seus derivados ha-

bonetos alifáticos e aromáticos, seus derivados ha-

logenados. Conhecimento das principais funções químicas ; alcool, aldeído, acetona, ácido, éster, éter, amina amida, nitrilo, oxina, fenol.

Compostes heterocíclicos: furfurana, tiofena e Instituto Superior de Agronomia

respectivos programas são as que constam do artigo 2.º do decreto n.º 17:273, de 20 de Agosto de 1929.

Ministério da Instrução Pública, 16 de Abril de 1933.—O S cretário Geral, Nobre Guedes.

REFORMA DO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

O Estado gasta com o ensino técnico profissional menos do que se torna necessário à sua eficiência

sua exposição sôbre o estado actual e as de apreciação) uma máquina cinematográfica possiveis reformas do ensino técnico que não passa dum pequeno esbôço, apontando-nos os nomes ilustres dos professores Tavares Moreira e Antunes Coimbra, que com muita competência poderão desenvolver alguns pontos, ora esboçados, a quem procuraremos ouvir brevemente.

Encarem se as soluções que o quadro das actuais deficiências dêste ensino impõe, e fica claramente demonstrada a coexistência dos dois termos do meu paradoxo, no número anterior inunciados: "o ensino técnico profissional faz-se em condições excessivamente onerosas para o Estado, mas o Estado gasta com êle muito menos do que se torna necessário à sua éficiência,.

Verbas Oreamentais

Torna-se urgente conseguir o alargamento das verbas orçamentais no sentido de orientar dentro de moldes modernos a selecção da população escolar e de tornar efectiva uma assistência pedológica e extra-escolar completa, tanto sob o ponto de vista fisiológico como sob o ponto de vista moral.

Cantinas Escolares

A organização de cantinas convenientemente insta adas, o estabelecimento de campos de jogos e de balneários, a modernisação do mobiliário, são obras não muito dispendiosas que exigem desde já uma solução.

Mas outras há que não são menos necessárias e sem as quais é escusado pretender conseguir para estas Escolas um rendimento que satisfaça e que podemos dividir em 3

- 1) Edifícios. Os actuais são, na sua maioria, impróprios para o fim a que se destinam, consistindo em adaptações condenaveis pela falta de condições higiénicas, pela falta de compartimentos que sirvam para dar aulas, principalmente de trabalhos práticos, e de acomodações para o material didático correspondente, pela inadaptabilidade das plantas dos vários pavimentos a qualquer distribuição metódica dos tempos e serviços escolares, em ordem a um critério pedagógico, à disciplina e à economia do tempo. Segundo uma comunicação oficial vinda a público recentemente este problema foi já objecto de estudo pela Direcção Geral.
- 2) Instrumentos de ensino intensivo. O material didático nestas Escolas onde o ensino tem forçosamente de ter um caracter intensivo deve tender à utilisação da memória visual e à mecanica, por serem as que mais fácilmente e com menor perda de tempo podem ser impressionadas. Daí tornar-se indispensavel a utilisação de mapas e quadros morais de atlas e outros compêndios de custosa aquisição postos pelas Esco- devotados sacrifícios e merecedora, por isso las à disposição dos a unos como instrumen-, mesmo da admiração do País-o aperfeiçoato normal de trabalho, do cinêma e dos trabalhos práticos. Deveria haver em cada escola comercial (as industriais estão, quanto à

Professor Jacobetty Rosa conclui hoje a especialidade fora das minhas possibil dades e uma cinemateca comum às escolas comerciais e industriais, cujo fundo fosse utilisado duma forma racional e metódica. Essa cinemateca poderia ter uma secção movel para a projecção de filmes na provincia e para efei

tos de propaganda oficial.

Igualmente necessário seria o estudo do material didático a adquirir para os laboratórios de fisica e química, em obediência a um plano que garantisse um maior rendimento do ensino e ainda; nas escolas comerciais de secções de embalagens e preparatórias do caixeirato com os respectivos museus ane-

Os escritórios para o ensino da contabilidade deveriam ser providos de material apropriado a uma prática realista, obedecendo a um plano geral de organisação desta parte do ensino que levasse as escolas à colaboração desde ha muito preconisada.

3) Problemas docentes. A última reforma resolveu duma maneira que não reputo definitiva, mas que marcou um progresso considerável da nossa legislação sobre ensino técnico, -o problema do recrutamento do professorado. O professor deixou de ser uma incógnita. Ao iniciar o exercício do magistério está já feita a prova da sua capacidade pedagógica. Falta, porém, oferecer ao professor condições de exercício que garan- geral. tam a sua especialisação progressiva.

Um outro problema a resolver é o das Directorias. O Director nas Escolas Técnicas Profissionais tem um largo trabalho a desenvolver para que possa continuar a reger os seus cursos. Deve ser exclusivamente Director, procurando o aperfeiçoamento e a modernisação do importantíssimo organismo que dirige. Em minha opinião os Directores deviam ser obrigados a requisitar anualmente uma bo'sa de estudo que os puzesse em contacto com os métodos seguidos nos estabelecimentos congéneres do estrangeiro.

Todos êstes problemas, porém, depen-dem, ao menos em parte, do orçamento. Oxalá o Ministério da Instrução se encontre em condições de os resolver neste ou noutro sentido ainda mais conveniente.

DRS. TAVARES MOREIRA

ANTUNES COIMBRA

Vem a propósito dizer que há nas Escolas Comerciais dois professores que não devem deixar de ser ouvidos pela «Academia Portuguêsa» sobre tudo quanto diga respeito a êste ramo do ensino e que são os Pro-fessores, Drs. Tavares Moreira e Antunes Coimbra-o primeiro autor de muitas e das mais úteis disposições do actual regulamento, o segundo conhecedor profundo de todos os problemas, que resultam do exercicio do ensino, e da sua evolução e ambos obreiros dedicados duma obra modesta pelas condições que lhe têm restringido o desenvolvimento, mas cimentada de custosos e mento progressivo e constante do ensino técnico profissional.

Eles melhor do que eu se podem pronun-

ciar sobre esse interessante propósito em que se encontram os alunos do ensino técnico profissional de obterem do Ministério da Înstrução as maiores facilidades para o acesso aos graus médio e superior, mas sempre direi que em minha opinião bem andaram em o fazer.

Sem prejuizo do princípio moderno e essencialmente democrático do acesso directo de todos os estudiosos, quaisquer que sejam as suas habilitações a qualquer grau de qualquer ramo da instrução pública, princípio já consignado na nossa legislação, a regra da especialisação tem de ser cada vez mais observada, dentro do quadro duma preparação profissional metódica, para que entre nós se constituam os núcleos de profissionais competentes porque clamam os diversos sectores das nossas actividades económicas organisadas.

Além disso, não falando já no aspecto social que reveste o propósito por parte do Estado de tornar possivel o acesso ao mais alto escalão da hierarquia escolar aos filhos da classe proletária, que quási exc'usivamente constituem a população das nossas Escolas, é tambem de inteira justiça não d ficultar o prosseguimento dos estudos àqueles que tenham conseguido, por um penoso e

presistente esforço que só os interessados neste ensino podem avaliar bem, obter uma preparação que de facto deve continuar a ser,

como tem sido, ju!gada suficiente. O ensino técnico atravessa, principalmente nos seus dois primeiros graus, uma fase de expansão cujo progredimento deve constituir uma das mais instantes preocupações do Ministério da Instrução. Não nos parece portanto asado comprimir, mas antes julgamos indispensável dilatar, a capacidade dos diversos estabelecimentos de ensino técnico extra-universitário, atraindo para eles todos quantos queiram apropriar-se desses elevados instrumentos de trabalho cuja utilisação é dum altissimo proveito para a economia

O TEU RETRATO

(À A. C.)

Tem os olhos da côr das azeitonas, órbitas lindamente são rasgadas e nelas aparecem alojadas essas candeias sãs de idas matronas.

Como separação n'um niveo rosto nariz escultural e delicado e, como que com êste combinado, tem sobrancelhas de impecavel gosto.

A boca, de vermelha é insolente, dá beijos que provando, toda a gente ficaria (eu o sei!) d'olhos no céu.

E p'ra nossa maior excitação: Uma tez fina e rósea até mais não. . cabelo preto, preto como breu.

FERNANDO VAZ.

FRANCES

Pronto a falar em sete semanas

G. FRÉCHOU

177, Rua da Rosa, 177, 4.º-Esq.

Cursos 35\$ a 25\$ mensal-traduc-corresp-convers

Propagai e defendei a

Academia Portuguesa

Congresso Readémico

As razões que imperam à sua realização ou não realização gravitam unicamente dentro da Academia

Demonstrámos nos n.ºs 16 e 17 dêste quinzenário quanto eram destituidas de fundamento as especulações com que se queria desvirtuar a finalidade, que sempre nos animou, na ideia da realização do congresso académico.

Fomos claros, a nosso ver, em demasia, mas ainda bem; cessaram as es-

peculações com o mesmo fundamento.

Mudou-se agora de rumo.

Aqueles que quereriam do congresso mais alguma coisa que um congresso académico, propalam que êste se não realiza por razões de ordem poli-

Afirmação gratuita... Afirmação mentirosa...

Tudo o que particularmente ou a ocultas se tem dito diferente do que, clara e desassombradamente, espusemos nesses números a que nos reportamos, é inconsciente ou insidioso.

E' assim que respondemos aos colegas da provincia, que, muito espan-

tados, nos pedem informações sôbre o assunto.

O congresso realiza-se, sim; pois, até à data, não há nada que se lhe oponha, a não ser razões de ordem económica; mas essas não são impossiveis de remover.

Um congresso académico não é só o congresso da academia de Lisboa, nem tão pouco, só da Universidade de Lisboa e muito menos, só das Faculdades de Letras e Direito de Lisboa.

Muitos problemas importantes se debatem nas Universidades Clássicas e muitos mais ainda nas Universidades Tecnicas; mas os mais urgentes e instan-

tes são os do ensino secundário, liceal e tecnico profissional.

Sem a colaboração, portanto, dos componentes do ensino secundário, médio, superior, classico e tecnico de Coimbra, Lisboa e Porto e restantes terras da provincia, não se pode, ou melhor, não se deve realizar o congresso académico.

E' necessário portanto que venham ao congresso delegados de todos os

estabelecimentos de ensino do país e para isso é indispensável:

1.º-Que em Coimbra e Porto a Academia organize uma comissão que procure obter as inscrições dos representantes dos diversos estabelecimentos de ensino, delegados ao congresso.

2.º-Que a Academia de cada estabelecimento de ensino e as respecti-

vas associações académicas elejam o seu delegado ao congresso.

3.º-Fixar em seguida o local da realização do congresso.

4.º-Procurar obter descontos grandes nas empresas de transportes, pa ra os congressistas.

5.º—Pedir igualmente descontos às empresas hoteleiras.

6.º-Procurar obter receitas que venham fazer face a tôdas as despesas de transporte e hospedagem dos congressistas durante as sessões do congresso.

7.º—Finalmente, estabelecer o preço da inscrição que não irá alem de 50\$00; e a duração do congresso que não ultrapassará uma semana.

Pedimos aos nossos valiosos redactores-delegados que, antes do encerramento das aulas, promovam a reunião dos seus colegas para eleição do delegado dêsse estabelecimento de ensino ao Congresso, e nos comuniquem o seu nome e morada.

rias, se pretenderem apresenta-las.

Em férias também, com a colaboração dos muitos e valiosos elementos que nos dão o braço para levarmos a bom termo esta aspiração trataremos de tudo o mais.

Casa das Beiras

Noticiaram os jornais, e é já do conhecimento de todos os académicos beirões que está em vias de facto a fundação da "Casa das Beiras" em Lisboa.

Para esse efeito foi já arrendado o 1.º andar do n.º 44 da rua Ivens, que, cremos,

dará uma boa sede.

Êste organismo tem condições para ser o maior grémio regional.

Basta atentarmos em que 10 % da população lisboeta é beirã.

As beiras terão assim um organismo forte, seu representante, junto das Arcadas que tudo mandam; e os beirões existentes na capital poderão encontrar sempre na "Casa das Beiras" um bocadinho da sua casa, um amigo que os anime, uma agência que os informe, um protector que os ampare. Estas circunstâncias não podem ser es-

tranhas aos académicos que procurarão mesmo para seus folguedos a "Casa das Beiras" enquanto se não organizar em Lisboa o grémio académico. Ali encontrarão sempre um patrício que não conheciam, uma menina de quem já haviam ouvido falar; ali terão sempre com quem conversar das coisas da sua terra, - que sempre nos interessam, - quem nos fale da nossa terra e dos nossos.

Aqui fica o convite aos académicos beirões, daquela beira que nos enche de orgulho, para que venham inscrever-se como sócios fundadores da sua casa em Lisboa.

Para mais facilidade de inscrição encarregamo-nos de adquirir propostas para esta Redacção, onde podem ser preenchidas pe los candidatos.

Comissão organizadora do Congresso Académico

Não tendo a comissão eleita, em 5 de Abril, na Sociedade de Geografia, agregado a si representantes dos diversos estabelecimentos de ensino liceal, comercial, tecnico e classico da capital, que atrabiliariamente ficou composta por 2 estudantes de direito e dois de letras, além dum estudante liceal e uma aluna das Be as Artes que foram postos de parte, e tendo-se, a iás desinteressado absolutamente pela realização do congresso, continuamos, embora com grande sacrifício, com os trabalhos de organização, pedindo a colaboração de todos os académicos que de-sejam a realização do congresso, sem intuitos políticos, é claro.

Foot-ball inter-escolar

No campo do liceu Pedro Nunes jogou no dia 27 do mês findo o grupo footebolista contra a escola Minerva, ganhando o primeiro por 3-2.

O colegio Lisbonense, que havia sido de rotado em foct-ball pela Escola Minerva, p. rdeu em basket com a mesma escola j or 10-16.

Campeonato Universitário

Realizou-se no passado dia 1 do corren-Os delegados assim eleitos teem tempo de elaborar as suas teses em fé-te pretenderem apresenta-las. ceiras e Faculdade de Medecina, sendo vencedor Medecina que ganhou por 6 bolas a 1 e ficando com o título de campeão Universitário de 1933.